

Recebido: 29/08/2024**Aprovado: 15/11/2027****Avaliado pelo Sistema Double Blin Review**

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE PARA O FOMENTO DO TURISMO NA PRAIA DE PONTA NEGRA/ RN

ANALYSIS OF ACCESSIBILITY TO PROMOTE TOURISM IN PRAIA DE PONTA NEGRA/ RN

Sidclely D'sordi Alves Alegrini da Silva**E-mail:** sidcleyalegrini@uern.br**ORCID:** 0000-0001-7786-0998**Fernando Romantiêze Vicente da Silva****E-mail:** Fernandoromantieze@alu.uern.br**ORCID:** 0009-0000-3012-2410**Pedro Henrique Bezerra da Silva****E-mail:** pedrohenrique.bezrraa@gmail.com**ORCID:** 0000-0002-4467-706X

RESUMO

O estudo analisou a acessibilidade na Praia de Ponta Negra, em Natal/RN, focando nas necessidades de pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. A pesquisa, conduzida pelo OPOTUR e UERN, identificou que grande parte dos entrevistados considera os equipamentos urbanos e turísticos como inadequados para garantir pleno acesso. Apesar do potencial turístico da praia, a falta de infraestrutura acessível foi apontada como um fator que limita a experiência de visitantes. O levantamento sugere a necessidade de ações estratégicas para melhorar a acessibilidade e garantir a inclusão de todos os frequentadores.

Palavras-chave: Acessibilidade, Turismo, Praia de Ponta Negra.

ABSTRACT

The study analyzed accessibility at Ponta Negra Beach, in Natal/RN, focusing on the needs of people with disabilities and reduced mobility. The research, conducted by OPOTUR and UERN, found that most respondents view the urban and tourist infrastructure as inadequate for ensuring full access. Despite the beach's tourism potential, the lack of accessible infrastructure was cited as a factor that limits visitors' experience. The survey suggests the need for strategic actions to improve accessibility and ensure the inclusion of all visitors.

Keywords: Accessibility, Tourism, Ponta Negra Beach

1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um aspecto fundamental e deve ser considerado junto a outros fatores durante o planejamento e a implementação de equipamentos turísticos. No entanto, muitas vezes esse tema não recebe a devida atenção por parte dos gestores e do setor turístico nos destinos, resultando na exclusão de pessoas com deficiência e na redução gradual do fluxo turístico na região. Segundo a Lei 13.146, em seu artigo 3º, inciso 1, conceitua acessibilidade como:

A possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015, p. 1).

A inclusão desse elemento é essencial para a análise de certos selos de sustentabilidade, que são desejados por muitos gestores do setor turístico, uma vez que esses reconhecimentos podem valorizar o destino e ajudar a aumentar o fluxo de visitantes. Um planejamento estratégico focado na acessibilidade em um estabelecimento pode melhorar significativamente a qualidade do serviço oferecido, promovendo a fidelização dos clientes e ressaltando os aspectos sociais e sustentáveis da localidade.

A acessibilidade também contribui para a valorização da cultura local, uma vez que permite que todos os turistas conheçam e apreciem a história, as tradições e a gastronomia da região. Ao adotar práticas acessíveis, os destinos não apenas demonstram compromisso com a inclusão, mas também se posicionam como modelos de responsabilidade social e sustentabilidade. Isso, por sua vez, pode gerar uma imagem positiva e atrair mais turistas que buscam experiências significativas e inclusivas. Tendo em vista o exposto, pode-se citar como exemplo o destino Foz do Iguaçu, tal localidade atrai um número considerável de turistas todos os anos, devido a sua estrutura ser acessível e proporcionar uma melhor experiência para o turista.

Com base no que foi apresentado, Natal se destaca como um dos principais destinos de sol e praia no Brasil. A capital do Rio Grande do Norte atrai, principalmente, turistas provenientes de estados da região nordeste e de países vizinhos. De acordo com o Sistema de Inteligência Turística do Rio Grande do Norte - Sírio (2024), o aeroporto na área metropolitana da cidade deverá registrar uma média de 27 chegadas diárias durante o mês de agosto. Conhecida como a cidade do sol, a capital potiguar possui diversas atrações turísticas, com a Praia de Ponta Negra sendo seu principal cartão postal. Esta região é crucial para despertar o interesse dos visitantes, contribuindo para a economia local.

Diante da crescente demanda turística pela Praia de Ponta Negra/RN, é fundamental que um planejamento turístico mais eficaz seja implementado, considerando públicos diversos e diferentes situações. O objetivo é tornar a atração mais acessível. Para isso, é necessário coletar dados que evidenciem as demandas de acessibilidade na área. O Observatório Potiguar de Inovação no Turismo - OPOTUR, em colaboração com a

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), conduziu uma pesquisa intitulada “Análise da acessibilidade para o fomento do turismo da Praia de Ponta Negra, Natal/RN”, que teve como meta identificar informações sobre a presença de acessibilidade no local. O estudo foi focado em pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida, abrangendo um total de 100 participantes.

2. MATERIAIS E METODOS

A coordenação e elaboração da referida pesquisa, ficou a cargo do Observatório Potiguar de Inovação do Turismo (Opotur) sediado no campus de Natal da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CAN-UERN). O questionário foi aplicado no formato online através do *QR code* disponibilizado aos entrevistados, onde os frequentadores da Praia de Ponta Negra/RN respondiam de forma autônoma, garantindo a veracidade dos resultados.

A pesquisa foi aplicada entre os dias 01 e 02 de junho de 2024 por 12 pesquisadores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), onde foram contabilizados 100 respondentes. Levando em consideração os objetivos específicos nos quais foram: Analisar a acessibilidade disponibilizada pelo produto turístico denominado Praia de Ponta Negra em Natal/RN; verificar os equipamentos urbanos e turísticos de acessibilidade existentes para pessoas com deficiência (PCD) na praia; analisar se existe acesso pleno às atividades de lazer turístico; A referida pesquisa foi desenvolvida, conduzida e analisada seguindo critérios estatísticos.

Os formulários foram aplicados de forma híbrida (Online e Presencial), durante 4 (quatro) dias, sendo 2 dias online pelas redes sociais do OPOTUR e 2 dias presenciais na Praia de Ponta Negra, este último foi realizado em 4 pontos de pesquisa espalhados por uma área delimitada na Praia de Ponta Negra/ RN. A plataforma utilizada para aplicação e confecção dos formulários foi o *Google forms*, onde, no mesmo, existiam perguntas

policrômicas, dicotômicas estruturadas através da escala de Likert de 3 pontos, onde o entrevistado poderia expor sua opinião, selecionando uma opção dentre 3 (três) opções, que variavam entre (Bom, Ótimo ou Regular).

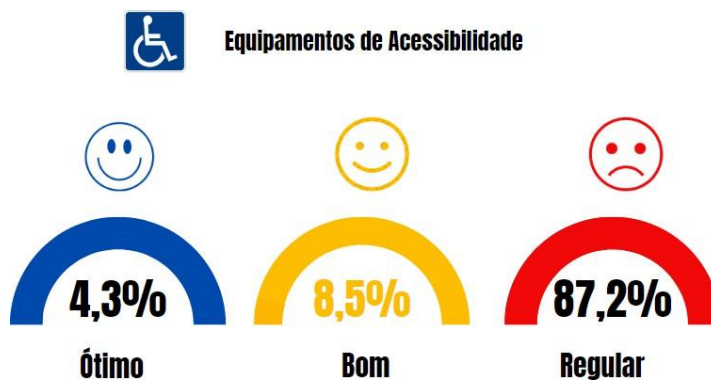
A tabulação dos questionários foi feita mediante a utilização do *software Canva e Venngage*, que regularmente é utilizado em cenários diversos, como empresas, instituições acadêmicas e até mesmo agências governamentais. Apresentando-se como um *software* de análises estatísticas e produções digitais em geral que fornece os principais recursos necessários para executar um processo de análise de dados primários do início até o fim da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o objetivo de caracterizar um estudo inicial sobre verificar os equipamentos urbanos e turísticos de acessibilidade existentes para pessoas com deficiência (PCD) na praia de Ponta Negra – Natal/RN, as perguntas aplicadas foram direcionadas para três perspectivas interpretativas: A existência de acessibilidade no atrativo, Percepção das pessoas com deficiência sobre a praia e avaliação da mobilidade urbana. Em relação à

identificação do perfil dos visitantes que exploram o destino, dos entrevistados, 47,9% eram mulheres, 50,0% eram homens e 2,1% não se identificaram dentro do binário de gênero. No que diz respeito percepção dos frequentadores sobre a acessibilidade dos equipamentos, de acordo com o Quadro 1, a maior parte avalia como regular com 87,2% logo em seguida acompanhado por bom com 8,5%, desta maneira demonstrando uma maior insatisfação com a acessibilidade dos equipamentos ofertados turisticamente.

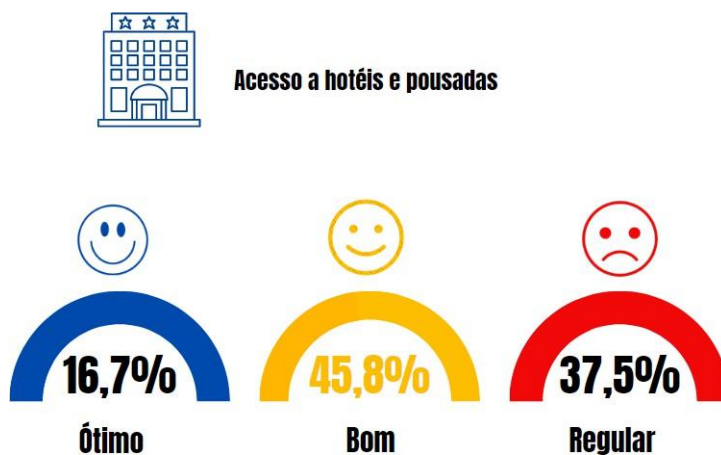
Figura 1: Equipamentos de acessibilidade



Fonte: Observatório potiguar de inovação do turismo

Outra frente investigativa, quanto ao perfil do turista recai sobre a satisfação com a mobilidade urbana com sua grande maioria avaliando com “regular” contabilizando 58,3%, seguido pela alternativa “Bom” com 39,6% e por último “Ótimo” com 2,1%, acreditasse que esses números se relacionam ao fato do destino apresentar vários trechos sem transitabilidade alguma.

Figura 2: Acesso a hotéis e pousadas



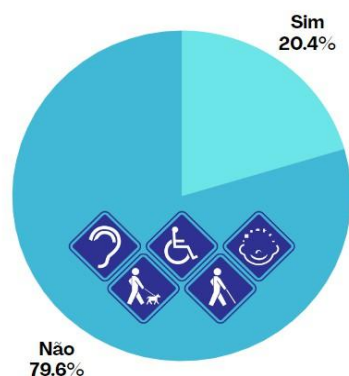
Fonte: Observatório potiguar de inovação do turismo

Diante do fator investigativo “Acesso a hotéis e pousadas” a opção de avaliação “bom” aparece em primeiro lugar, logo em seguida acompanhada pela opção “regular”. Porém apesar da avaliação positiva, o destino preocupa pelo fato de que, embora seja turístico, ainda apresenta poucas opções de acessibilidade. Isso limita a experiência de alguns visitantes e reforça a necessidade de melhorias nesse aspecto para garantir uma inclusão mais ampla.

Foi observado que, quanto à estrutura dos equipamentos turísticos da praia de Ponta Negra/RN, 77,1% dos investigados a classificaram como "regular", enquanto 20,8% consideraram-na "boa" e por fim "ótimo" com 2,1%. Esses dados indicam que, embora o destino apresente potencial turístico, há necessidade de melhorias na infraestrutura para atender melhor os visitantes e garantir uma experiência mais satisfatória. Isso deve chamar a atenção das autoridades municipais responsáveis pela gestão do turismo, a fim de conquistar e fidelizar turistas e frequentadores locais.

Figura 3 : Considera a praia de Ponta Negra/RN Acessível

Você considera a Praia de Ponta Negra Acessível ?



Fonte: Observatório potiguar de inovação do turismo

Referente à acessibilidade da praia de Ponta Negra, 79,6% dos entrevistados responderam que não consideram a praia acessível, enquanto 20,4% afirmaram que sim. Esses dados mostram que a maioria dos visitantes percebe a falta de condições adequadas de acessibilidade, o que indica a necessidade de melhorias nesse aspecto para garantir que todos possam aproveitar o destino de forma inclusiva e confortável o que justifica a diminuição gradativa da população com deficiência ou mobilidade reduzida na Praia de Ponta Negra/RN.

CONCLUSÃO

O estudo foi voltado para o âmbito da acessibilidade, buscando verificar os pontos a serem trabalhados conforme a opinião das Pcd e das pessoas com mobilidade reduzida. Analisando os dados coletados na pesquisa é possível concluir que a praia de Ponta Negra/RN não é acessível para as pessoas com deficiência, trazendo diversas barreiras urbanísticas para esse grupo e dificultando seu acesso e o lazer. Essa realidade pode ser prejudicial ao destino a longo prazo, sendo necessário um planejamento estratégico para sanar lacunas e reduzir a quantidade de obstáculos no referido local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.** Brasília, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN).

Observatório Potiguar de Inovação do Turismo (OPOTUR). Natal: UERN, 2024.

Disponível em: <https://portal.uern.br/natal/turismo/opotur/opotur/>. Acesso em: 15 out. 2024.

SISTEMA DE INTELIGÊNCIA TURÍSTICA DO RIO GRANDE DO NORTE (Rio Grande do Norte) (org.). **Boletim de Inteligência 2024**. 2024. Disponível em: https://www.emprotur.setur.rn.gov.br/storage/documentos/dados-pesquisa/boletim-inteligencia_67_1720023039.pdf. Acesso em: 10 jul. 2024.